

ENERGIA

Biometano já abastece a indústria da região



TK ELEVATOR/DIVULGAÇÃO/JC

TK Elevator inaugurou em junho sua nova central de gás abastecida com biometano

Polo Petroquímico de Triunfo participa da transição energética nessa parte do RS

Eduardo Torres

Pode parecer contraditório, mas é a partir do Polo Petroquímico de Triunfo que a região dita o ritmo da transição energética do RS a partir do uso de biometano na produção industrial. A partir de janeiro deste ano, a Sulgás passou a injetar na sua rede o biometano produzido pela Bioo e sua usina em Triunfo, onde o gás renovável é produzido a partir de resíduos de agroindústrias próximas.

Diariamente, a parceria garante até 30 mil metros cúbicos de biometano no gasoduto, depois de um investimento de R\$ 6 milhões para a construção de novos quatro quilômetros de dutos e na adaptação do citygate de Triunfo. O material é fornecido para o próprio Polo, mas vai além na rede abastecida pela Sulgás, sob a forma de um blend de gás, misturado ao gás natural normalmente fornecido pela companhia.

“Estamos comprometidos com um futuro sustentável para o Rio Grande do Sul. A injeção de biometano na rede é um marco que conecta inovação, responsabilidade ambiental e desenvolvimento econômico para o Estado”, destacou no começo do ano o CEO da Sulgás, Marcelo Leite.

Um estudo técnico realizado pelo Instituto do Petróleo e dos Recursos Naturais da Pucrs (IPR/Pucrs)

confirmou a viabilidade da injeção do biometano na rede de gás natural, demonstrando que a mistura entre os dois é homogênea e segura, com variações mínimas nos parâmetros de qualidade.

A usina de biometano da Bioo começou a operar no final do ano passado, após um investimento de R\$ 200 milhões. E agora o modelo deve ser replicado no Norte do Estado.

A tendência à geração de biometano a partir de resíduos na Região Metropolitana como forma de descarbonizar a indústria não fica restrita à Bioo e à Sulgás. Na Braskem, por exemplo, o fornecimento de biometano, que já está substituindo parte do gás natural nos processos industriais locais, é feito pela Ultragaz, que compra o produto fornecido pela Companhia Riograndense de Valorização de Resíduos (CVRV), hoje gerado no aterro de Minas do Leão, na região Centro-Sul, a partir de resíduos urbanos.

A operação da Ultragaz no Polo Petroquímico tem capacidade de até 46 mil metros cúbicos por dia. Em breve, com previsão de início do uso comercial neste segundo semestre, o fornecimento do biometano pela CVRV também acontecerá a partir do aterro de São Leopoldo, que recebeu um investimento de R\$ 100 milhões. Somente no município do Vale do Sinos, haverá capacidade para produzir 100 mil metros cúbicos de gás por dia, mesma quantidade hoje produzida em Minas do Leão.

“O biometano é do Brasil para os brasileiros. Pode ser produzido em

qualquer lugar do País, o que lhe dá uma vantagem logística impressionante. Os aterros ainda são pouco explorados e é uma das alternativas, assim como os rejeitos da agropecuária e da indústria. No Rio Grande do Sul, temos todas essas alternativas que agora, a partir desses últimos três anos, e com as incertezas de preços internacionais, entram nessa zona de oportunidade. É competitivo no preço, na qualidade da energia e na capacidade de descarbonizar cadeias produtivas”, diz o diretor de gases renováveis da Ultragaz, Erik Trench.

Na Braskem, o gás renovável faz parte da estratégia de descarbonização, que inclui o aumento da eletrificação e do uso de combustíveis de baixo carbono até 2030. Situação semelhante à TK Elevator, que inaugurou em junho a sua nova central de gás, abastecida com biometano, para movimentar os equipamentos de pintura na linha de produção de elevadores. A iniciativa reduzirá em 95% as emissões da indústria de Guaíba.

“É um material que praticamente zera as emissões tanto na indústria quanto em frotas logísticas, por exemplo. A procura de clientes tem se concentrado entre essas duas áreas”, explica Trench.

Ao todo, a empresa contabiliza dez grandes contratos de fornecimento do novo gás. A frota que transporta hoje 100 mil metros cúbicos diários de biometano no Rio Grande do Sul e 750 mil metros cúbicos em todo o Brasil pela Ultragaz, por exemplo, é movimentada por este combustível.

Terminal em Canoas tem protagonismo na transição energética

Em abril deste ano, pela primeira vez um navio carregado com BioGL – gás liquefeito obtido a partir de óleos vegetais e resíduos orgânicos – ingressou no canal de navegação que leva ao Terminal de Gás do Sul (Tergasul), em Canoas, para abastecer a rede de distribuição da Supergasbras e abrir caminho para a redução de emissões no consumo de gás também em residências.

“A carga marcou o início da introdução de GLP com atributo ambiental no mercado, em um projeto piloto que temos levado adiante a partir de Canoas. Do ponto de vista técnico, não há diferença de desempenho em relação ao GLP tradicional, já que o BioGL é um combustível “drop-in”, ou seja, pode ser utilizado na mesma infraestrutura, com eficiência equivalente”, explica a gerente de supply e biocombustíveis da Supergasbras, Priscila Maziero.

Trata-se de uma carga importada da Europa, a partir da produção da própria controladora da Supergasbras naquele continente, com cerca de 1,7 mil toneladas. O objetivo era testar a logística, a aceitação do mercado e os modelos de comercialização associados à descarbonização. Enquanto o GLP tradicional libera CO2 fóssil, o BioGL participa do ciclo natural da sua matéria-prima, ou seja, a queima dele libera o mesmo carbono absorvido durante o crescimento das plantas usadas na sua produção. Resulta em uma emissão zero de CO2.

Quem opta pelo BioGL, especialmente clientes corporativos, entra na cadeia de certificação ambiental internacional, que rastreia o caminho completo do combustível. E aí, ter Canoas como porta de entrada para o produto foi considerado estratégico. O Tergasul é o primeiro terminal brasileiro certificado pelo ISCC plus, que monitora toda a cadeia produtiva do BioGL. A Supergasbras tem no terminal, além do ponto de partida para a distribuição de gás no Sul do Brasil, 720 toneladas de gás armazenadas.

“É um ponto estratégico para a recepção do gás, além disso, a localização do terminal no Rio

Grande do Sul facilita o atendimento a regiões com demanda relevante e necessidade de complementar a oferta de gás”, resume Priscila.

É neste cenário que o BioGL pode ganhar terreno. Por ser um projeto piloto, novas importações dependem da evolução da demanda que, segundo a gerente, tem demonstrado continuidade e expansão. O sucesso deste projeto aumenta a relevância de um dos terminais das operações portuárias da Região Metropolitana.

“Operar em Canoas traz vantagens importantes, como o acesso hidroviário e a proximidade a mercados consumidores relevantes. Para a Supergasbras, é estratégico como ponto de transferência a partir de navios para a tancagem, de onde segue para a distribuição”, explica o diretor de Supply e Excelência Operacional, Cláudio Azevedo Santos.

Por outro lado, a operação, como aponta o diretor, apresenta desafios operacionais, como a limitação do canal de navegação e da capacidade operacional. De acordo com o diretor de operações da Portos RS, Bruno Almeida, o canal do rio Gravataí, que dá acesso ao Tergasul e às operações em Canoas é um dos quatro últimos a serem dragados ainda neste ano para a recuperação total do calado.

Mesmo antes dessa obra estrutural, o terminal de gás já foi diretamente beneficiado com um dos avanços nos canais de navegação da região neste ano: a liberação da navegação noturna. Segundo Almeida, desde a liberação pela Marinha, pelo menos uma grande carga já chegou ao Tergasul.

“É uma operação que garante um ganho de dois dias na navegação interna. Representa ganho de eficiência e competitividade. Desde a liberação, já foram três viagens até a Região Metropolitana. Existia uma lei estadual que limitava a circulação de cargas perigosas pelos canais no período noturno, essa lei caiu em 2026, mas faltava infraestrutura nos canais e na sinalização náutica para garantirmos a liberação da Marinha”, comenta o diretor.

Mapa da transição energética

- **São Leopoldo e Triunfo:** a partir de resíduos urbanos e de agroindústrias, usinas produzem biometano
- **Canoas:** Terminal Tergasul centraliza a importação do BioGL, que pode levar às residências a mudança energética no consumo de gás
- **Litoral Norte e Viamão:** concentram atuais parques eólicos e têm projetos para geração de energia limpa a partir do vento em fase de licenciamento